



Mais de 7 mil professores participaram da assembléia no estádio Mané Garrincha

# Professor descarta greve e amplia as negociações

Os professores da rede pública de ensino decidiram não entrar em greve e estudar novas formas de mobilização para negociar a pauta de reivindicações com o GDF. Esse foi o resultado da assembléia geral realizada ontem, das 9h00 às 12h00, no estádio Mané Garrincha, da qual participaram mais de sete mil professores. "Achamos mais prudente suspender o indicativo de greve", disse Maria Augusta Ribeiro, da Diretoria do Sinpro. Ela informou que na próxima sexta-feira o sindicato fará uma reunião interna para decidir nova linha de ação e estratégia da categoria.

Os professores reivindicam, entre outros pontos, a reposição das perdas salariais após a implantação da URV; recebimento do tíquete-alimentação; pagamento imediato referente às perdas com os Plano Bresser e Verão; eleições diretas para escolha dos diretores de escola; fim dos contratos temporários e admissões somente com concurso público. Também na próxima sexta-feira, às 15h00, no Palácio do Buriti, o sindicato se reúne mais uma vez com o GDF para nova rodada de negociações.

De acordo com o Sinpro, da pauta de reivindicações apenas dois

itens estão obtendo sucesso junto ao governo: a gratificação de movimentação, para incentivar o professor a permanecer no distrito da escola (que muitas vezes é longe de sua residência) e a gratificação de titulação, para quem tem cursos como mestrado, doutorado e outros. Sobre este ponto, o GDF se comprometeu a enviar um projeto de lei ainda esta semana à Câmara Legislativa possibilitando o pagamento das gratificações.

O menor salário de um professor da Fundação Educacional é de 186,64 URVs e o maior é de 1.559,32 URVs.